

Agora, alvo é "o maior dos marajás"

Collor citou o nome de Juscelino Kubitschek 11 vezes no seu primeiro comício em Minas, que no entanto não durou mais de 10 minutos. Collor repetiu todos os ideais de JK, retomou aos ataques ao Governo Federal e voltou a dizer que "acabou com os marajás serviço público em Alagoas".

"Mas ainda há um marajá, o maior deles, o presidente da República, que só poderemos vencer pelo voto", afirmou.

O tom cívico que se pretendia dar ao comício foi quebrado pela troca de elogios entre o candidato, a vice-governadora Júnia Marise e a deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF), os únicos que discursaram. O Hino Nacional foi tocado enquanto todos erguiam as mãos para cima, numa espécie de corrente. Também foi cantada a folclórica, peixe

vivo, música que homenageia JK.

O plano de repetir o estilo dos anos 50 foi atropelado pelo atraso de três horas e pela aglomeração de cerca de três mil eleitores, que praticamente impediram o candidato de caminhar pelas proximidades da igreja de São Francisco, na frente da qual Juscelino costumava participar de serestas.

COM JÚNIA

"Cheguei aqui pelas mãos de uma mulher que sintetiza as qualidades da mulher mineira" — disse Collor, referindo-se a Júnia Marise. Definiu depois Márcia como "uma mulher que sabe o que quer". A deputada atribuiu a demora em declarar seu apoio ao candidato do PRN a intenção de fazer com que seu gesto não fosse visto "como vulgar,

uma bagunça política sem mérito e sem grandeza". Disse ainda ter sido liberada pelo presidente de seu partido para seguir o candidato que "achasse melhor para o País".

Cercado pelos seguranças, Fernando Collor, conseguiu subir os degraus da igreja onde hasteou uma bandeira com o que pretendia ser a foto pintura do ex-presidente. A semelhança era mínima. Também conseguiu se juntar ao grupo de seresteiros, mas sem que a aglomeração de pessoas, o empurra-empurra e os cuidados dos seguranças permitissem reviver o clima de antigamente. Saiu dali para homenagear a estátua de JK, antes de seguir para um churrasco com 1.200 quilos de carne oferecido pelo empresário Magid Mahmud, um dos mais atuantes colloridos do Vale do Jequitinhonha.